

7

Santa Barbara, 29 de Outubro de 1924.

Minha muito amada nairinha Elvira!

Progo a Deus a tua felicidade, bem como de todos os que te são caros. Nós passamos regularmente, quasi todos um tanto constipados com estes frios estemporaneos.

Com praser e alegria recebi hoje do Correio de S. Barbara tua carta de 21 deste e portões de 24, bem como uma carta do Hippino, as quaes passo a responder-te: Confesso que foi para mim uma surpresa receber as tuas cartas, pois de tanto ~~apauhar~~ ^{apauhar}, já não acreditava mais na sorte, mas enfim aprendi que a sorte é como... as mulheres, tem certos caprichos que a gente não adivinha. Ainda não recebi as tuas de 9 e 30 do ppdo, e tambem não compreendo o motivo da demora e extravio das cartas que me escreves, sibeis que o supponha, mas não me arrisco a dizer-t'o porque pode ser que me enganem. Não jures, que eu tenho má fé com muitos juramentos, penso no abajio:

"Não te fies em muitos juramentos
Pois quem é verdadeiro tem os ventos"

Por isso não quero dizer que não sejam verdadeiras,
isso não: creio em ti como creio na morte.

Não é por mania que eu às vezes duvido, mas
há certos pontos em que eu às vezes não concordo
contigo, e por isso os refuto, que em acceito - os
cometteria em uma hyprocresia. Há por exem-
plo em tua carta um ponto que eu não posso
deixar de contestar: dizes que não farás mais nada
que eu não possa, que não usarás mais vestidos de-
cotas, que não irás mais a diversões a não ser comigo,
que não cortarás mais o cabelo. Ora, isso não é nada!

Eu nunca exigi nada disso de ti, como pois
assim capriciosamente te collocas no papel
de victima e a mim no papel de alfoz? Armas-
tes um pathetico capar de commover as pedras,
só a mim não me commoveste porque me
escolheste um triste papel - o de tyranno e alfoz,
de quem euitaria ser escravo. Sempre te dei
rei e deixo o liberrimo arbitrio de fazeres o que te
prouver, o que te aprada, muito especialmente qua-
to á moda e postos, assim reservo-me o mesmo
direito, do que ~~tenho~~ muito ~~de~~. Quanto a moda
do cabelo que resolveste usar, eu nada tenho
ver com isso, posso: postar ou não postar, mas não
intervirei nessas cousas que eu acho immoventes

caprichos femininos. Por mais que ás vezes
em a dita, tu sabes que eu não sou ciumento
to, como José não deseja que vás á descer-
rões sem ser conhecido. Também, não um es-
pírito tão retrogrado que não goste da moda, acho
que é quasi um dever a gente acompanhá-la,
principalmente a gente tendo que viver
em sociedade. Bem, isso não fallamos mais.

Sim, querida, não achas justo que eu só
te escreva quando me escreveres? eu também
não sei que faças mais. Vem bem com
outro se papa.

Contas a D. Nêve vem dia 10 para
Y. de Castilhos? Porque não vens com ella?
Escrever-me - ei que te traga por bem
ou por mal, visto que me fazes de tyrano,
em desta vez ao menos gostaria de o ser.
Venhas, eu te peço, que melhor occasião do esta.
Bem, é já tarde da noite e estou
com muito sono.

Saudades a todos e a ti

Do teu noivo
Amarizinho